



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO CRÍTICA E EMANCIPADORA EM ADORNO: um combate a semiformação.**

Maria Aparecida silva Bezerra (1); José Cândido Rodrigues Neto (2); Maria Claudia Coutinho Henrique (3); Valmir Pereira (4).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba- Mariabezerra06@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba, jcrneto13@gmail.com* – (3) *Universidade Estadual da Paraíba, claudiahc Coutinho@gmail.com* - (4) *Universidade Estadual da Paraíba, provalmir@gmail.com*

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - *Universidade Estadual da Paraíba*  
*provalmir@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a concepção de educação em Theodor Adorno bem como suas contribuições para uma educação crítica e emancipatória, que se faz urgente em tempos atuais. O pensamento do filósofo reúne ricas e imprescindíveis contribuições. Em seus escritos Adorno chama a atenção para o cuidado que se deve ter para evitar a volta da barbárie. Barbárie essa que é opressão, totalitarismo e obediência cega. Adorno vê na educação uma das formas de evitar esse retorno da barbárie, desde que a educação assuma uma postura crítica e reflexiva sobre o que se apresenta ao seu redor, a fim de não aceitar tudo como natural, sem antes exercer uma análise precisa. Em tempos em que a *indústria cultural* está a ganhar mais forças, a educação mais subordinada, e a formação reduzida a uma *semiformação*, é urgente um ensino que forme o indivíduo em sua totalidade, não apenas lhe direcionando para exercer cargos que lhe façam mais um alimento do capitalismo. Adorno defende uma educação que seja aliada a formação em totalidade do sujeito, para que viva não mais como um ser subordinado, mas sim, como um ser autônomo e capaz de reflexões críticas sobre o que está a lhe cercar. É preciso uma educação que não seja vítima de totalitarismos e da indústria cultural, que apresenta forte influência na formação dos homens. É nesse campo de problematizações e possibilidades que o presente trabalho vem assumir presença, trazendo contribuições para o debate sobre educação e sua urgência.

**Palavras-chave:** Educação, formação, emancipação, resistência.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## 1. Introdução.

Apoiado em base marxista, Theodor W. Adorno (1903-1969), um dos representantes da escola de Frankfurt, apresenta em suas obras uma grande preocupação para com a sociedade industrial, que se encontra por vezes aprisionada em uma consciência alienada, sob jugo de frequentes totalitarismos. É importante abordar esses conceitos fundamentais do pensamento do filósofo alemão, tais como indústria cultural, emancipação, técnica, e outros, que são imprescindíveis para tratar do tema educação, tendo sempre em relevância que para Adorno o importante papel da educação é fazer com que Auschwitz não se repita.

A educação atuaria assim como uma forma de resistência contra a falta de consciência crítica que os homens apresentaram no decorrer de alguns eventos que Adorno presenciou. Um desses eventos e que o filósofo recorre em suas obras foi Auschwitz. Para Adorno Auschwitz foi a própria barbárie e a educação deve se voltar como resistência para evitar que Auschwitz se repita.

Mesmo escrevendo sobre seu tempo, sua realidade, e não escrevendo especificamente para a educação, o pensamento de Theodor Adorno ainda se apresenta válido para os dias de hoje, trabalhando questões como, por exemplo, o da indústria cultural, que parece ganhar mais força a cada dia e que conseqüentemente é um dos fatores que está ligado negativamente a formação dos jovens, resultando assim em uma semiformação, pois não visa formar o indivíduo em sua totalidade, mas sim preservar a sua falta de consciência para que continue sendo vítima da indústria cultural, da técnica, autor da barbárie.

Cabe trazer Auschwitz para a nossa realidade e ver até que ponto ainda há indivíduos dentro desse sistema instrumental e como podemos fazer com que Auschwitz não se repita.

Para este estudo será fundamental “*Educação e Emancipação*” (1959-1969), obra que reúne palestras, conferências e entrevistas realizadas na rádio de Hessen por Adorno, que são importantes para entender o que e como o autor entendia a educação, mesmo não escrevendo especificamente sobre ela.

Para entender como o homem foi autor de barbáries usaremos a obra “*Dialética do Esclarecimento*” escrita por Adorno e Horkheimer em 1947, onde analisam como o



esclarecimento foi usado para a manipulação e para a barbárie, da que ainda se encontra enraizada nos indivíduos através da razão instrumental.

## **2. Barbárie, Indústria cultural e semiformação.**

O homem em seu desenvolvimento, durante a história, usou de mecanismos para dominar e transformar a natureza a seu favor. Foram muitas as modificações que ocorreram na relação homem-natureza até aqui. Dotados da razão que os faziam acreditar que eram poderosos, e no calor do movimento iluminista que reforçava o uso do poder racional que os homens possuíam, julgaram serem de fato, detentores do poder e usaram sua força racional para as várias formas de dominação. Mas, essa mesma razão que os iluminava, também os obscureciam, pois, perplexos com o poder de articulação, modificação e dominação que os homens descobriram ter, não mediram limites de seu uso, deixando-se conduzir por essa força que os arrastavam.

A Razão tão exaltada como forma suprema do conhecimento, chegou a cegar os homens a tal ponto que eles fecharam possibilidades para a reflexão sobre seus próprios atos, agindo apenas de forma extrema e cegamente racional. A ciência encontrou as possibilidades de agir usando a razão instrumental, fazendo do conhecimento apenas um meio para fins práticos. O uso da razão não era mais a forma por excelência de reflexão, mas sim, o único caminho a ser seguido a risca, de forma extrema de subordinação. O homem que dominava a natureza, agora se torna subordinado pela ciência que o conduz a várias ações, sem que ele chegue a se questionar sobre suas consequências.

Outrora, enquanto existência de nada aceitar sem verificação e comprovação, ela significa liberdade, emancipação da tutela de dogmas heterônimos. Atualmente ciência se converteu para seus adeptos em uma nova forma de heteronomia, de modo que chega a provocar arrepios. As pessoas acreditam estar salvas quando se encontram conforme regras científicas, obedecem a um ritual científico, se cercam de ciência. (ADORNO, 2006, p. 70).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foi esse uso imoderado da razão e da ciência que submeteu o homem as mais diversas atrocidades, totalitarismos e violências, gerando assim consequências até hoje notáveis. Nesse instante, dotados de razão, o poder de dominação e transformação não se restringiu apenas a natureza. Agora os homens, desprovidos de consciência, dominaram também a outros, colocando-se em ascensão como soberano sobre outros de sua mesma espécie.

Essas dominações, violências, destratos, de homem para com os outros homens, foram decisivos para o que Adorno veio chamar de barbárie. Um exemplo frequente em suas obras é a do Nazismo, onde milhares de pessoas foram mortas em nome desta razão cega, que agiu de forma mesquinha eliminando o que encontrava pelo caminho.

Para Adorno, Auschwitz foi a própria barbárie, pois foi uma demonstração da frieza, burocracia e mecanicidade, estrategicamente articulada, com que desenvolveram-se os eventos escrupulosos nos campos de concentração. A barbárie não é apenas falta de esclarecimento, a falta de humanidade emancipada, não é apenas um fator psicológico. Existem fatores sociais e econômicos e culturais que estão presentes nessa questão. Sobre a barbárie:

Entendo por barbárie algo muito simples, ou seja, que, estando na civilização do mais alto desenvolvimento tecnológico, as pessoas se encontrem atrasadas de um modo particularmente disforme em relação a sua própria civilização – e não apenas por não terem em sua arrasadora maioria experimentado a formação nos termos correspondentes ao conceito de civilização, mas também por se encontrarem tomadas por agressividade primitiva, um ódio primitivo ou, na terminologia culta, um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda essa civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza. Considero tão urgente impedir isto que eu reordenaria todos os outros objetivos educacionais por esta prioridade. (ADORNO, 1995, P. 155).

A barbárie se caracteriza assim como um modo de destruição que os homens se apropriaram por influências de vários fatores, entre eles o da indústria cultural que atua como uma venda que impede a consciência reflexiva dos que estão sob sua conduta. A barbárie é notável quando a sociedade colabora com Auschwitz, atuando na Desumanização do outro. E até quando houver essas condições objetivas, a barbárie estará presente.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para o filósofo alemão, a indústria cultural (conceito elaborado por Adorno e Horkheimer, que substituíram o termo “cultura de massa”) é um sistema político e econômico que tem por finalidade produzir bens de cultura: filmes, livros, música popular, programas de TV, entre outros, como mercadoria e estratégia de controle social. Funciona como uma indústria de produtos culturais visando o consumo. Essa indústria tira toda a seriedade da cultura erudita, assim como a sua autenticidade, com o objetivo apenas de criar dependência e alienação dos homens.

A indústria cultural não se trata da valorização da cultura, mas de uma ideologia imposta as pessoas. Os meios de comunicação são desestímulos a sensibilidade, além de tornar as pessoas passivas e conformistas com tudo. A produção em escala não democratiza a arte, mas sim a banaliza, fazendo com que o público perca seu senso crítico.

Pensamentos presos a esse sistema em que tudo é regido pela técnica, a crescente exigência por qualificação, a instrumentalização das relações sociais e a mecanização da vida, não permitem o surgimento de indivíduos autônomos e capazes de enxergar a dominação em que estão envolvidos. Assim, esses indivíduos permanecem no estado de inconsciência crítica, aceitando imposições como naturais e, conseqüentemente, extinguindo as possibilidades de libertação.

### **3. Formação contra semiformação.**

Indústria cultural, instrumentalização da vida, técnica, ciência, entre outros fatores, são cruciais para a formação dos indivíduos, que são afetados direta e indiretamente pelas ideias de dominação dos que perpetuam estrategicamente o poder da alienação. Sendo assim o que deveria ser formação é apenas uma semiformação que é burocraticamente planejada como forma de ilusão, para que quem as receba acredite estar em plena formação, quando na verdade está recebendo apenas o necessário para perpetuar a alienação.

É só através da compreensão das condições de perpetuação da dominação que se dá nos indivíduos através da indústria cultural que será possível extingui-las, possibilitando uma autêntica formação cultural.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A semiformação é constituinte da base social de uma estrutura de dominação, pois ela está atuando na formação dos indivíduos a todo instante, inclusive na adesão dos produtos da indústria cultural, que contribuem para a adaptação a sociedade industrial, que determina as condições existenciais dos que estão em seu seio.

É através dessa falsa formação que os indivíduos são impedidos de se constituir, pois é através dela que ocorre a domesticação dos homens, que se veem impedidos de seus pensamentos, impossibilitando a apropriação dos bens produzidos historicamente. Conseqüentemente, o indivíduo é incapacitado de enxergar as formas de saída deste sistema opressor. Os indivíduos parassem assim nunca terem saídos do poder de Auschwitz, dominados a todo instante por uma razão instrumentalizada.

É preciso se voltar para Auschwitz e evitar a sua volta, como sugere Adorno. A educação pode sim se voltar como resistência se for trabalhada com ideais humanísticos, que enxergue no homem na sua totalidade para a vida, não só para ser alimento da indústria cultural, da ciência e da técnica.

É preciso e urgente uma educação política, como sugerida por Adorno, que não é partidária, mas sim que visa o esclarecimento, a emancipação, a visão crítica da sociedade.

A primeira concepção de educação sugerida por Adorno não está relacionada com a modelagem de pessoas, nem com a simples transmissão de conhecimentos. Para o filósofo alemão, a educação deveria atuar positivamente para “a produção de uma consciência verdadeira” (Adorno, 1995, p. 141). Para isso:

A capacidade de aptidão à experiência consistiria essencialmente na conscientização e, dessa forma, nas dissoluções desses mecanismos de repressão e dessas formas reativas que deformam nas próprias pessoas sua aptidão à experiência (ADORNO, 1995, p. 150).

Desenvolver experiências é pressuposto fundamental para os indivíduos se tornarem autônomos. É preciso conscientizar os indivíduos para a reflexão, a crítica e a emancipação que “precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional” (Adorno, 1995, p.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

143). Pois são nesses ambientes que pode ser dissolvida a mentalidade que é tão imposta e aceita pelos indivíduos. A educação e a emancipação são necessárias para superar a ideologia e serem assim mecanismos de resistência contra a barbarização.

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de well adjusted people, pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. Nestes termos, desde o início existe no conceito de educação para a consciência e para a racionalidade uma ambiguidade. Talvez não seja possível superá-la no existente, mas certamente não podemos nos desviar dela. (ADORNO, 1995, p. 143-144)

É preciso, portanto, uma educação que não se limite ao simples ajustamento e adaptação dos sujeitos. Mais que isso, é preciso que ela seja sempre a consciência viva e questionadora da sociedade e para a sociedade. Para isso é indispensável não se desviar da educação, mas ser contribuintes como professores de uma autêntica formação que vise olhar o aluno como Ser dotado de potencialidades e perspectivas que não se reduzem a estruturas mecanizadas de vida.

A formação é a chave que poderá abrir os novos horizontes para os que foram educados a aceitar as coisas como naturais e como imodificáveis e aceitar apenas a adaptar-se a realidade que faz parte, impedindo que o homem seja educado e que eduque a outros. Uma formação que vise educar o homem para o melhor que possa vir a ser é uma necessidade que se faz urgente, pois o capitalismo, muitas vezes disfarçado de cultura, continua a devorar vidas e dar-lhes falsas ilusões de vida autêntica.

É preciso uma autonomia para não se subordinar, aceitar o mundo desde que o negue constantemente, ser autor emancipado e crítico de sua vida. Os professores assumem assim grande responsabilidade nesse processo, pois são agentes diretos no processo de formação de indivíduos. Assim, é importante que os professores ajam, juntamente com a educação, como resistência contra a volta de Auschwitz. Para isso:

[...] a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nessa direção orientem toda a sua energia para que a educação



seja uma educação para a contradição e para a resistência. (ADORNO, 1995, p. 182-183)

Portanto, é essa consciência verdadeira a luz da teoria crítica que Adorno busca incentivar e recolocar como pressupostos da educação. Só as mentes esclarecidas, emancipadas e reflexivas têm a força de atuar como resistência contra todo totalitarismo, dominação e a falta de humanização que ocorreram e que ainda ocorre na continuidade de Auschwitz.

#### 4. Conclusão

Mesmo escrevendo sobre seu tempo, sua realidade, e não escrevendo especificamente para a educação, o pensamento de Theodor Adorno se apresenta válido para os dias de hoje. Um de seus conceitos importantes é o de semiformação, que não visa formar o indivíduo em sua totalidade, mas sim preservar a sua falta de consciência para que continue sendo vítima da indústria cultural, da técnica, autor da barbárie.

Por isso, é preciso uma educação que não se limite ao simples ajustamento e adaptação dos sujeitos. Ao contrário, é preciso que ela seja sempre a consciência viva e questionadora da sociedade e para a sociedade. Os professores assumem assim grande responsabilidade nesse processo, pois são os agentes diretos no processo de formação de indivíduos.

É só através da compreensão das condições de perpetuação da dominação que se dá nos indivíduos através da indústria cultural que será possível extingui-las, possibilitando uma autêntica formação cultural.

#### 5. Referencias

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W. **Teoria da Semiformação**. In: \_\_\_\_\_. Teoria Crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Bruno Pucci, Antonio A. S. Zuin, Luiz A. Calmon Nabuco Lastória (orgs.), São Paulo: Autores Associados, 2010, p. 7-40.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

PUCCI, B. **Tecnologia, Crise do Indivíduo e Formação**. Comunicações (Piracicaba), Piracicaba - SP, v. 02, p. 70-80, 2005.